

amazônia.

SETTI (2002) e MALETTE (2011)

ecopolítica que pode ser sustentada

ernamentalidade neoliberal pautada

olítica do pensamento de Michel

para a regulação de tudo o que [é]

SETTI (2002), as relações de poder

iedade de controle.

enfrentar os dilemas do tipo da

malização da conduta humana,

zação de pessoas, como as crianças,

stamentos e produção do corpo, da

as complexos que exigem outra

ava a abordagem de uma teoria do

ção tem um papel construtor da

o do Amazonas

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

3 até a última legislação de 2006, o
s faz frente à política criminal do
aína deixa de ser um problema de
de governos nacionais, tal como
ime internacional planetário, com
e da humanidade.

mentos: no primeiro momento, a
ão da matéria-prima da cocaína da
poder ecológico, no segundo, a
e proibição do governo americano
onomia da criminalidade tendo por
co..

História das Drogas

o do Amazonas

1
obreza em grandes quantidades _ ,
reinava um sistema de proibição”

democratização do consumo na
a como uma prática idolatra, sendo
segundo ESCOHOTADO (2009), “só
volume de transações - se importavam
as de folhas” (p.71). A importância
de naquele momento que aceita a

mastigação, do fumo e inalação do
os países amazônicos. Até o século
vo de abastecer o consumo local,
ante da dieta regular da economia

o do Amazonas

Essência impede que se pense que no
a matéria milagrosa, no começo do
lo pela madeira, pelo ferro, o aço, o
elástica que escorria das árvores da
Ela podia ser dobrada, inflada e a
cidade, absorvia impactos e quando
em um piscar de olhos. Mas foi
da revolução industrial para se
racha. As máquinas precisavam de
sorvesse os impactos na junções das
a cintas flexíveis, que fizessem as
mente sem desgastes, além de
mais veículos as rodas pneumáticas
omia da borracha tomou como seu
lígena, os moradores da região e a
des.

o do Amazonas

milhares de trabalhadores para
vadiu terras indígenas, assegurou a
s nacionais. Gerou uma elite frágil e
para as novas opções econômicas
(197).

que está posto na racionalidade da
mercado internacional da cocaína, a
o sistema de aviação advindo do
er o avanço do tráfico de cocaína

sistema extrativista passaria às mãos
ções intensas de coca e maconha,
s de coerção e violência contra os
região afetada” (SOUZA, p. 298).

á envolvido mais também responde
nacionais de minério, petróleo e

o do Amazonas

a dinâmica do mercado da cocaína.
a, com o regime militar, tem uma
se trata do combate ao narcotráfico.

de treinamento da força militar para
amazônicos, como o Putumayo (Iça) e
o pode adquirir novos matizes de
militar americana de Manta seja
malmente substituída pela nova que
).

microfísico quanto mais avança o
ndo da Lei à sedução do dinheiro, a
nãos de uma população que não se
eira amazônica.

esce também a demanda. A cocaína
stica e globalizada e com um poder

o do Amazonas

al. A ostentação voltou a ser moda, suborno foram as normas da s, fazendeiros, oficiais do exército, veram sua parte” (SOUZA, p. 299). a suplantado o comércio da madeira ente, tornando o delito de tráfico de o Amazonas e com o acréscimo da parcela significativa da sociedade em

tem ampliado a partir da década de tria de drogas “tem transformado a 41). Essa indústria concentra-se de coca e cocaína” (p. 243).

cocaína tem ampliado sua atividade eiro, que se visível nas transações de armas e de pessoas. Segundo u pelo mercado da cocaína tem

o do Amazonas

o varejista. A venda à varejo não é
mento, um ou outro sobressai, nem
m local novo de venda de cocaína, e

hhecidos e reconhecidos como porto
os autônomos em relação às pessoas
as pessoas que foram vanguarda da
familiares e outros iniciados, em três
uídos não somente pelo preço da
mercado da cocaína que ultrapassa a
ente dedicam-se dia e noite para ter
conveniente e perigo que constitui o

o interno da cocaína em Benjamin
nstitui com o tráfico internacional
nça de uma organização criminosa

o do Amazonas

nam-se efervescentes. São pessoas
trabalhadores rurais, madeireiros,
ntes secundaristas e universitários,
ais, professor e professora da escola
o, o viciado, o ladrão, o homicida,
juventude compõe os usuários mais

à venda e ao transporte da cocaína.
Forças policiais. Quando o comércio
ho em um prazo de seis meses ou
estaduais e federais. Além do mais,
a por policia aos locais de venda,

s para pagar o processo policial e
r conta própria que aceleram ainda
mandato judicial são aceitas sem

o do Amazonas

recebe o nome de Solimões, acesso
im Constant, pelo Rio Putamayo,
a, que também tem acesso pelo rio
amazonas.

advinda dos rios colombianos é
estratégia, enfim, há multiplicidade
no contrabando da cocaína. Dessa
s do Amazonas de pessoas que

caína

XX é uma política de controle social
controle da vida que podemos chamar
(2008) se desenvolveu no século XIX
macêutica, produtiva e criminal no
caína.

o do Amazonas

a representa entrada de capital na
ercializada em grande escala, com a
para as tristezas e com um elevado
própria cocaína pura. Participa do
investigação global com o fármaco,
a existente e proposta de uso”

qualquer dessas drogas conhecidas,
até fazer pedidos delas pelo correio.
nda não é um objeto para a polícia,
em um vício para o criminoso, nem

de atitude em relação às drogas no
o, “a vigorosa reação dos Estados
migrantes e as grandes cidades” (p.

o do Amazonas

controle político da cocaína que está
mente drogas aos usuários que por
o das farmácias, das drogarias, da
ia.

nas décadas mais tarde ambas as
nacadêmica – iam denunciar ante o
despojar as profissões terapêuticas
is quase 30.000 médicos – e uns
os...” (ESCOHOTADO, p. 100).

anhar força com a afirmação da
a criar mecanismo para controlar a
caína, reforçado com o Tratado de
m legitimidade do uso das drogas,
se estabelecer pela criação de uma
americano que vai exigir inscrição de
a e cocaína. Na realidade é “uma

o do Amazonas

ogas ficou delimitada praticamente
lo, quando se definiu, por parte da
que se convencionou chamar de
de acordo com a racionalidade do
egou-se ao consumo anual legítimo

unto constituído pelas instituições,
e permitem exercer essa forma bem
003, p. 303) que vai articular as
e internacionais, forças policiais
preocupação governamental com a

minal tendo em vista o pensamento
ela governamentalização do Estado.
namentalização do Estado [...] tem
dispositivos de segurança. Estamos,

o do Amazonas

al com que sonhava Bentham, devia
mesmo que na realidade isso não
se crime. É a ideia do panóptico, a
a de um olhar que fixa cada um dos
ção das penas suficientemente sutil
álculo econômico, possa dizer: não,
que exponho é pesada demais, por
crime” (349).

io regulador da racionalidade do
a política criminal que reponde pelo
es intervenção no mercado do crime

problema da droga que, sendo ela
mercado, é do âmbito de uma análise
nia da criminalidade, muito mais
ta”(FOUCAULT, 2008, 351).

o do Amazonas

cocaína não sustenta a racionalidade
mercado econômico tendo em vista
e sustenta a economia da cocaína é
e internacionais, com as crises das
el é capaz de se camuflar na forma
erior da economia da cocaína é
aína.

te, é claro – por razões que
ndo parcialmente as redes de refino
imeiro, isso aumentou o preço da
de monopólio ou de oligopólio de
de grandes traficantes e de grandes
oga acarretando, como efeito de
aumento dos preços, na medida em
o mercado e da concorrência”

o do Amazonas

Dependência na América Latina.

e Rita Espanha. Lisboa: Fundação

Estratégia, Poder-Saber. Ditos &

er. Trad. Maria Thereza da Costa

neiro: Graal, 1988.

Collège de France (1978-1979). T.

ões. Petrópolis: Vozes, 2010.

ulo: ecogovernamentalidade. São

sp.br/ecopolítica.

américa: una urbe em la Triple

na Castro. São Paulo: Annablume,

o do Amazonas

o do Amazonas